<u>A Carlos Drummond de Andrade</u> João Cabral de Melo Neto

Enviado por:

Publicado em: 03/10/2008 13:10:00

Não há guarda-chuva contra o poema subindo de regiões onde tudo é surpresa como uma flor mesmo num canteiro.

Não há guarda-chuva contra o amor que mastiga e cospe como qualquer boca, que tritura como um desastre.

Não há guarda-chuva contra o tédio: o tédio das quatro paredes, das quatro estações, dos quatro pontos cardeais.

Não há guarda-chuva contra o mundo cada dia devorado nos jornais sob as espécies de papel e tinta.

Não há guarda-chuva contra o tempo, rio fluindo sob a casa, correnteza carregando os dias, os cabelos.
